



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

Visita ao Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos

(EB Quinta de Marrocos)

Grupo de Trabalho da Educação Especial

17 de maio de 2016



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

Objetivo da visita

Avaliar as respostas educativas dadas aos alunos com necessidades educativas especiais em vários níveis de ensino no âmbito da aplicação do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e outros diplomas complementares, avaliar a sua eficácia e necessidade de revisão

Programa

- 08h15** Saída da Assembleia da República – Porta de S. Bento
- 09h00** Visita e reunião com a Diretora do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos
Estrada de Benfica, 549
1549-017 Lisboa
Tel: 217 112 330
aeqmarrocos@gmail.com
- ±10h00** Fim da visita

Delegação AR

- Deputada Maria Manuela Tender - Coordenadora do GT
 - Deputada Laura Magalhães - PSD
 - Deputada Sandra Pontedeira - PS
 - Deputada Joana Mortágua - BE
 - Deputada Ana Rita Bessa - CDS-PP
 - Deputada Diana Ferreira - PCP
-
- Assessora da Comissão: Maria Mesquitela – 91 0000678



Direção do Agrupamento

Diretora Ana Cristina Sérgio
Subdiretor António Ribeiro
Adjuntas Carmo Cravo e Andreia Graça

Caraterização do Agrupamento de Escolas da Quinta de Marrocos

O Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos foi homologado pela Direção Regional de Educação de Lisboa (DREL) em 28 de maio de 2004, e é formado por:

- E.B. 2.3 Quinta de Marrocos – escola sede;
- E.B. 1 Parque Silva Porto (nº 124 de Lisboa);
- Jardim de Infância Benfica nº 2 (afeto à nº 124)
- E.B.1 Professor José Salvado Sampaio (nº 17 de Lisboa);
- Jardim de Infância Benfica nº 3 (afeto à nº 17);
- E.B.1 A Quadriga

O Agrupamento foi reconhecido como Escola de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos em 2008/09, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro. A Escola de Referência é uma estrutura educativa integrada no sistema regular de educação e pretende contribuir para o crescimento linguístico de crianças/alunos surdos e/ou com problemas de comunicação, linguagem ou fala, no acesso ao currículo comum, numa perspetiva de inclusão escolar e social. Para tal, oferece uma resposta educativa de qualidade, desde a intervenção precoce até ao final do 3º ciclo, mediante o recrutamento de um corpo técnico multidisciplinar e a disponibilização de acessibilidades e tecnologias específicas à população surda.

Assente na modalidade de ensino bilingue, possibilita o domínio da Língua Gestual Portuguesa como primeira língua (L1), o domínio do Português quer na modalidade escrita (L2), e/ou falada, de acordo com as capacidades e especificidades de cada criança/aluno. A



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

resposta educativa prevê ainda que as crianças/alunos surdos cuja primeira língua é o Português falado (L1), possam ser incluídas em grupos/turmas regulares, continuando a usufruir dos apoios técnico-pedagógicos disponibilizados pela Escola de Referência.

A educação das crianças/alunos surdos e com problemas de comunicação deve ser feita em ambientes bilingues que proporcionem a concentração dos alunos surdos, inseridos numa comunidade linguística de referência e num grupo de socialização constituído por adultos, crianças e jovens de diversas idades que utilizam a Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Há crianças/alunos surdos com problemas de comunicação nos diferentes ciclos, que se organizam em grupos/turmas de surdos (sem prejuízo da participação do seu grupo em grupos de crianças/alunos ouvintes em atividades desenvolvidas na comunidade escolar); outros em regime de semintegração ou integração plena em turmas de ouvintes (sem prejuízo da participação das criança/s no/s grupo/s de crianças/alunos surdos em atividades desenvolvidas com estes).

O Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos integra alunos desde a idade pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade.

Todos os alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente têm direito a beneficiar dos recursos humanos existentes, cuja principal preocupação reside no desenvolvimento e criação de uma dinâmica de trabalho entre docentes e técnicos. Desta forma, realizam-se reuniões de planificação entre os diferentes intervenientes, para discutir as melhores estratégias e metodologias de trabalho. São desenvolvidas atividades que estimulam a criança como um todo, de acordo com a sua idade, privilegiando-se a área da comunicação, atendendo ao percurso de vida realizado até à chegada à escola.

Os alunos com surdez moderada podem beneficiar de apoio especializado e terapia da fala.

Existe, também, resposta ao nível da intervenção precoce, a crianças surdas, dada pelos docentes especializados e outros técnicos nas creches onde se encontram inseridos ou no próprio domicílio, em articulação com as Equipas de Intervenção Precoce.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Comissão de Educação e Ciência

Os alunos surdos têm prioridade na matrícula nesta escola e direito a apoio a transportes para as deslocações entre a casa e a escola.

Atendendo ao perfil de funcionalidade estas crianças/alunos seguem o currículo comum de acordo com os seus pares, ou um currículo específico individual adaptado às suas necessidades educativas especiais. O PEA tem em conta uma orientação pedagógica centrada no bilinguismo (ensino de LGP e Português) que servirá de base ao Plano Anual de Atividades (PAA) e ao Plano de Trabalho da Turma (PTT). Os alunos surdos dispõem, para além dos professores titulares de turma/ de disciplina ou diretores de turma, de professores de LGP e apoio de professores de educação especial, de terapeutas da fala, psicólogos e intérpretes de LGP. Dispõe, ainda, a Escola de Referência, de parcerias com outras Instituições para apoio técnico e logístico, nomeadamente com a APECDA (Associação de Pais para o Apoio de Crianças Deficientes Auditivas), e com equipas locais de intervenção precoce.

Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos

Tem, desde o início, a particularidade de ser frequentada por alunos surdos profundos/severos.

Tem surdos severos/profundos, frequentando, em turmas específicas, 1.º, 2.º e 3.º ciclos; também há alunos surdos integrados nas turmas de ensino regular. Ainda tem dois CEF de tipo 2: um de Acompanhantes de Crianças (1º ano) e outro de Operador de Informática (2º ano). Para além dos alunos, tem 95 professores/educadores, 18 técnicos e 25 não docentes.